

O Sudão: Para Momento Crítico, Uma Metodologia Compreensiva

Departamento de Estado dos Estados Unidos

O SUDÃO encontra-se em importante encruzilhada: constante melhoria para os sudaneses ou degeneração em conflito ainda mais violento e colapso nacional. É o momento em que os Estados Unidos devem agir com um senso de urgência e propósito, a fim de proteger a população civil e tentar alcançar paz total. As consequências são sombrias. A imploração do país levaria à instabilidade regional generalizada ou novos esconderijos seguros para terroristas internacionais, que muito ameaçam os interesses norte-americanos. A obrigação dos Estados Unidos para com o povo sudanês é clara: servir de testemunha na assinatura do Acordo Compreensivo de Paz [*Comprehensive Peace Agreement-CPA*], sendo também o primeiro país que inequivocamente designou os eventos em Darfur de genocídio. Assistem, assim, a liderar o empreendimento internacional.

Os Estados Unidos e parceiros internacionais encaram obstáculos múltiplos no Sudão. Seis anos após o início, o conflito em Darfur permanece sem solução. O Partido do Congresso Nacional [*National Congress Party*] e a milícia apoiada pelo governo, às vezes denominada de “*janjawiid*”, lançou uma campanha genocida que selecionava grupos étnicos afiliados à rebelião iminente em Darfur em 2003, levando à morte centenas de milhares de pessoas e deslocando cerca de 2,7 milhões de outras e mais de 250.000 refugiados. Os acordos de cessar-fogo e de paz não cumpridos, a proliferação de grupos rebeldes e o envolvimento de nações regionais prolongaram a crise e complicaram as tentativas internacionais para se chegar a um acordo de paz. Embora a intensidade da violência tenha diminuído desde 2005, a população civil continua a viver em segurança precária e inaceitável. Sem um processo de paz ativo, um

compromisso para tratar da responsabilidade de prestação de contas pelos crimes cometidos contra a população civil, uma força de manutenção de paz ativa da *AU-UN*, completamente equipada e destacada ao local e, sério planejamento para a recuperação regional, a situação em Darfur continuará a deteriorar, desestabilizando o país e a região.

O atraso em execução de cláusulas importantes do *CPA* – o acordo entre o Partido do Congresso Nacional e o Movimento de Libertação do Povo Sudanês [*Sudanese People's Liberation Movement-SPLM*] que pos um fim há mais de duas décadas de conflito entre o Sudão do Norte e o do Sul, deixando mais de 2 milhões de pessoas mortas – é foco perigoso para reinício de conflito. De acordo com o *CPA*, o Sul, onde a capacidade administrativa é recente, submeterá um referendo para voto em 2011 acerca de auto-determinação: secessão ou nação sudanesa unificada. As “Três Áreas” também são pontos de possível reinício de conflito: Abyei, Kordofan do Sul e o *Blue Nile* tomarão parte em referendo e voto popular, a respeito de sua situação em particular, dentro em breve. Os Estados Unidos labutam para incentivar o envolvimento internacional no *CPA* e a solidificação do acordo de paz, dentro do período de tempo que resta, antes dos referendos e consultas. Também apoiam as eleições agendadas para 2010, tentando solucionar disputas de demarcação de fronteira que ainda permanecem e assegurando-se de que as partes cumprirão com o prometido para prevenir o reinício de guerra.

A comunidade internacional demonstrou seu comprometimento para com o povo sudanês, apoiando o destacamento da primeira força híbrida *AU-UN* em Darfur e a presença de cerca de 10.000 mantenedores de paz na parte sul do Sudão, contribuindo com mais de US \$1 bilhão em assistência humanitária

ao país, por ano. No início de 2009, o Tribunal Penal Internacional expediu ordem de prisão contra o Presidente sudanês, Omar al-Bashir, acusando-o de delitos de guerra e humanitários em Darfur.

Apesar desses eventos significativos, às vezes falta apoio político contínuo da comunidade internacional para tratar dos problemas difíceis daquele país. A liderança americana é essencial à uma metodologia mais eficaz. Os Estados Unidos tentam reconstituir, expandir e fortalecer a coalizão multilateral importante para conseguir a assinatura do *CPA*. O trabalho continuará para transformar de modo mais concreto o amplo interesse internacional em sérios comprometimentos multilaterais. Essa coalizão ampliada deve fazer face à responsabilidade de promover segurança, justiça e desenvolvimento, ao mesmo tempo, continuando com os empreendimentos para seguirmos avante.

A Experiência Vital de Tentativas Passadas

- É impossível alcançar objetivos políticos, enfocando-se exclusivamente em Darfur ou na implementação do *CPA* – deve-se lidar com ambos séria e simultaneamente, tentando solucionar e prevenir o conflito em todo o Sudão.
- As diretrizes norte-americanas devem ser suficientemente ágeis, a fim de dirigir-se à crises discretas e emergentes, mantendo também enfoque contínuo em estabilidade a longo prazo.
- Devemos engajar os aliados e aqueles com quem não estamos de acordo, a fim de assegurar o progresso da paz e segurança na região. A diplomacia norte-americana deve ser contínua e ampla, abrangendo não somente o Partido do Congresso Nacional, *SPLM* e grupos de rebeldes principais em Darfur, mas também participantes regionais e internacionais importantes.
- As avaliações de progresso e decisões, referentes a incentivos e desincentivos

não devem ser baseadas em realizações relacionadas ao processo (i.e., a assinatura de memorando de entendimento ou a emissão de certo grupo de visas), mas em câmbios de condições em terra, passíveis de verificação.

- A prestação de contas relativa a genocídio e atrocidades é necessária para reconciliação e paz duradoura.
- Deve ficar bem claro à todas as partes de que o apoio de objetivos contra-terroristas pelo Sudão é valioso. Contudo, não pode ser usado como ficha de barganha, a fim de evadir responsabilidades assumidas em Darfur ou para implementar o *CPA*.

Os objetivos Estratégicos

A estratégia norte-americana no Sudão deve focar-se no término do sofrimento em Darfur e edificação de paz duradoura. As três prioridades estratégicas incluem:

1. por um fim definitivo aos abusos crassos de direitos humanos e genocídio;
2. implementar o *CPA* Norte-Sul, que resultará em um Sudão pacífico pós-2011 ou, de forma ordenada, rumo à duas nações viáveis separadas, em paz entre si;
3. assegurar-se de que o Sudão deixará de providenciar abrigo seguro a terroristas internacionais.

Os Estados Unidos usarão toda a influência que possuem para alcançar os objetivos estratégicos. O enviado especial norte-americano ao Sudão desempenhará o papel principal em perseguir nossa estratégia naquele país.

O fundamental à todas as tentativas do governo para levar a paz e segurança ao Sudão é fazer com que as partes se responsabilizem em criar condições que fomentam melhorias concretas e sustentáveis em qualidade de vida para o povo. Isso inclui diálogo franco com o governo, acerca do que deve ser feito. Por exemplo: a relação bilateral melhora se as condições mudam. Ou, o governo ficará ainda mais isolado se as condições permanecem as mesmas

ou pioram. Os Estados Unidos tentarão ampliar e aprofundar a coalizão multilateral que trabalha com afinco para levar a paz a Darfur e para assegurar a completa implementação do CPA, impedindo a volta atrás por qualquer uma das partes, que será combatida com desincentivos críveis, postos em efeito pelos EUA e pela comunidade internacional.

Cada trimestre a camada superior da organização interagencial avaliará uma variedade de indicadores de progresso ou aumento de crise. Essa avaliação incluirá passos calibrados para aumentar o apoio de mudanças positivas e desencorajar o relapso. O progresso em direção aos objetivos estratégicos provocarão passos projetados para fortalecer aqueles que implementam as mudanças. Falha em melhorar as condições produzirão maior pressão para com participantes recalitrantes.

As diretrizes norte-americanas também reconhecem que o governo do Sudão do Sul deve cumprir com as responsabilidades sob os termos do CPA, colocando em prioridade a atenuação e resolução de conflito, aumento de capacidade, transparência e prestação de contas, e entrega de serviço. Dado o interesse e ritmo das ocorrências, os E.U.A. devem assegurar que as iniciativas de assistência no sul são eficazes e eficientes, refletindo as prioridades urgentes. O enviado especial continuará a engajar e consultar livremente o SPLM, os rebeldes de Darfur e os grupos da sociedade civil e outros protagonistas para assegurar que os E.U.A. manterão os empreendimentos em foco, a fim de dirigir-se a pontos chave de influência em momentos críticos.

Os Elementos de Implementação Principais

Objetivo Estratégico 1: Por um Fim Definitivo ao Conflito, Extremo Abuso de Direitos Humanos e Genocídio em Darfur

O Aumento de Proteção Civil. O plano dos Estados Unidos é fortalecer a Missão das Nações Unidas em Darfur ao (1) solidificar a resolução multilateral, impondo consequências

aos participantes que colocam obstáculos às operações, acesso e desempenho da missão; (2) providenciar fundos diretos dos E.U.A. e apoio diplomático, logístico e outros para fornecer equipamento necessário vital (inclusive helicópteros); e (3) planejamento de contingências em Darfur, elaborando níveis de reações apropriadas, se a crise deteriorar.

Advogar Negociação para a Resolução do Conflito. O enviado especial estabelecerá e manterá diálogo com movimentos armados em Darfur e solicitará apoio para o processo de paz de países vizinhos ao Sudão. Os E.U.A. são favoráveis a acordo político dirigido às causas subjacentes do conflito, aperfeiçoando as tentativas de negociação de paz em Qatar, providenciando apoio direto aos mediadores conjuntos da AU-UN para Darfur, incentivando ampla participação, inclusive todas as diferentes representações da sociedade civil no processo de paz. Os E.U.A. tentarão renovar o comprometimento de todas as partes à Declaração de Princípios de 2005 que obriga o governo sudanês e todos os grupos armados principais de Darfur a buscar uma solução pacífica às queixas e a aderir ao cessar-fogo humanitário de 2004.

Como Incentivar e Fortalecer as Iniciativas para Por um Fim ao Conflito Violento. Os E.U.A. sustentarão as tentativas internacionais para cessar as hostilidades em Darfur e, através de uma série de meios, incentivar o Sudão e Tchad a cessar apoio aos grupos rebeldes sob sua influência. Os E.U.A. irão colaborar com amplo grupo de parceiros para compilar dados e combater a violência sexual em geral e contra as mulheres, em particular, como meio de apoiar a implementação da Resolução do Conselho de Segurança 1820.

O Apoio à Prestação de Contas. Além de apoiar as tentativas internacionais para fazer com que os indivíduos responsáveis pelo genocídio e delitos de guerra em Darfur encarem as consequências, os E.U.A., juntamente com a sociedade civil da região, autorizarão mecanismos locais de prestação de contas e reconciliação que possibilitem uma paz sustentável.

A Melhoria da Situação Humanitária. Os E.U.A. e outros doadores e organizações humanitárias em campo, insistirão que o go-

verno sudanês faça frente às obrigações para com os cidadãos, melhorando acesso humanitário e cobertura para Darfur. Os E.U.A. colocarão um prêmio em princípios humanitários básicos e no uso de índices humanitários compartilhados, concretos e transparentes para medir a situação em terra.

Objetivo Estratégico 2: A Implementação do CPA Norte-Sul, Que Resulta em um Sudão Pacífico Após 2011 ou Rumo Ordenado à Duas Nações Separadas e Viáveis, Convivendo em Paz

Tratar dos Elementos Não Implementados pelo CPA. Os EUA e os parceiros internacionais incentivarão as partes a implementar a legislação e o planejamento necessários para as eleições de 2010 e os referendos de 2011. Entre outros assuntos, os E.U.A. e os parceiros internacionais (1) providenciarão assistência em resolução de censo, registro e educação do eleitorado, partidos políticos, administração de locais de voto, mecânicas eleitorais e monitoria de eleições locais e domésticas, juntamente com referendos, e (2) incentivarão as partes a colocar em vigor as reformas jurídicas necessárias para criar um ambiente condacente a um processo eleitoral crível, inclusive a colocação em vigor de lei de referendo confiável. Os E.U.A. assistirão as partes a solucionar disputas de censo e referendo, de acordo com o CPA. Ademais, apoiarão tentativas para pressionar a demarcação de uma fronteira norte-sul transparente em período de tempo satisfatório, através de perícia técnica, respaldando tentativas internacionais para profissionalizar e equipar os destacamentos integrados conjuntos responsáveis em providenciar a segurança de áreas importantes.

Revigorar e Fortalecer o Engajamento Internacional com a Implementação do CPA. O enviado especial organizou um “Foro para os que Apoiam o CPA” [Forum for Supporters of the CPA] e fortaleceu o Triunvirato (os Estados Unidos, o Reino Unido e a Noruega, que garantem o CPA), a fim de coordenar e rejuvenecer os empreendimentos internacionais para apoiar a implementação do mesmo. Os Estados Unidos também fortalecerão o papel do Comitê de Avaliação, o organismo principal

encarregado de mediar disputas a respeito da implementação do CPA entre as duas partes.

Atenuar a Tensão em Três Áreas. Em Abyei, sul de Kordofan e no *Blue Nile*, os Estados Unidos assistirão em (1) desenvolver e /ou fortalecer os programas de desarmamento, desmobilização e reintegração sob a assistência da ONU; (2) restaurar e fortalecer as operações de ONGs que fornecem assistência de desenvolvimento vital e recursos de prevenção de conflito, neutralizando o potencial de conflito, após a demarcação de novas fronteiras; e (3) fornecer apoio técnico à administrações locais, como apropriado.

A Promoção do Desenvolvimento de Mecanismos de Partilha de Riqueza Após 2011. Os Estados Unidos e os parceiros internacionais fortalecerão as partes no desenvolvimento de acordo de partilha de riqueza após 2011, solucionando outras questões político-econômicas.

A Promoção de Capacidade Administrativa Governamental e Maior Transparência no Sul do Sudão. Os Estados Unidos farão o possível para melhorar a segurança do povo no sul do Sudão, apoiando o desarmamento, desmobilização e reintegração, bem como iniciativas de prevenção de conflito, fortalecendo a capacidade do setor de segurança e do sistema jurídico penal, melhorando as condições e resultados econômicos. Isso providenciará assessores técnicos a misteres vitais, fortalecendo entidades como o Programa de Desenvolvimento da ONU para Reforma do Governo Local. Juntamente com os parceiros internacionais implementarão o *Multi-Donor Trust Fund South Strategy* do Banco Mundial, dentro de período de tempo satisfatório para melhorar acesso a fundos, particularmente, micro-financiamento, para empreendimentos agrícolas e do setor privado local. Apoiarão tentativas e iniciativas que assistirão em fomentar o comércio entre o Sudão e nações vizinhas. A transparência em gastos fiscais será crítica, a fim de atrair investimento e os E.U.A. apoiarão as tentativas anti-corrupção do Banco Mundial no sul do Sudão.

***Objetivo Estratégico 3: Assegurar que o Sudão
Deixe de Servir de Abrigo Seguro a Terroristas
Internacionais***

Evitar que os Terroristas Consigam uma Posição Segura no Sudão. Os E.U.A. possuem interesse estratégico em evitar que o Sudão providencie refúgio à organizações terroristas. Juntamente com a comunidade internacional reduzirão a capacidade dos terroristas e participantes não-estatais inimigos e evitarão que consigam uma posição segura no Sudão.

Engajamento e Consulta

O forte apoio de indivíduos e membros do Congresso foram indispensáveis para colocar

o Sudão na agenda política. Esses interessados são recursos [que podemos utilizar] durante as tentativas para por um fim ao sofrimento do povo sudanês e trazer estabilidade ao país. Os empreendimentos consistentes para manter um diálogo regular contínuo com essas comunidades fortalecerão as diretrizes e serão vitais ao sucesso. O enviado especial convocará reuniões regulares com os advogados e manterá abertas as linhas de comunicação com o Congresso, a fim de assegurar que consultas sérias e substanciais façam parte normal do processo de implementação de diretrizes. □